



Sobre as ideias pedagógicas de Murray Schafer: a pesquisa em desenvolvimento e os resultados parciais

MODALIDADE: PÔSTER

Thiago Xavier de Abreu

PPG em Música do Instituto de Artes da UNESP – parathioxavier@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentaremos a pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento, que trata das ideias pedagógicas de Murray Schafer, ou seja, o plano filosófico que orienta sua prática educacional. Para isso iniciaremos apresentando o problema de pesquisa: a necessidade da filosofia da educação e da apreensão dos pressupostos filosóficos de Schafer. Feito isso, exporemos a estrutura da investigação bem como os seus resultados parciais. Esperamos com esta pesquisa contribuir tanto para a prática pedagógica dos educadores que tomam Murray Schafer como seu referencial quanto para a reflexão das temáticas que a subjazem.

Palavras-chave: Murray Schafer. Filosofia da educação. Ecologia sonora. Experiência do sagrado.

On the Pedagogical Ideas of Murray Schafer: The Research in Development and The Partial Results

Abstract: In this paper we will present the master's research in the development stage that discusses the pedagogical ideas of Murray Schafer, in other words, the philosophy that guides his educational practice. To do this we will begin by presenting the research problem: the need for philosophy of education and for the understanding Schafer's philosophical assumptions. Done this, we will expose the structure of research as well as their partial results. We hope that this research contributes to the pedagogical practice of educators who take Murray Schafer as their reference and to the reflection of the themes that underlie this research.

Keywords: Murray Schafer. Philosophy of education. Sound Ecology. Experience of the sacred.

1. Introdução: da necessidade da discussão dos aspectos filosóficos da obra de Murray Schafer

O objeto de discussão neste trabalho é a pesquisa de mestrado desenvolvida por este autor acerca das ideias pedagógicas de Murray Schafer¹. Nesta pesquisa, procuramos nos aprofundar no plano filosófico que orienta a prática educacional deste autor. São discutidos temas como o pensamento ecológico, tanto no campo científico quanto no filosófico, e suas relações com a experiência do sagrado, aqui entendida como uma vivência da totalidade e, por assim dizer, também uma experiência ecológica. Estes temas são relacionados à prática educativa de Schafer que, por considerar a relação entre o homem e a paisagem sonora sob o ponto de vista estético, incentivando a “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música” (SCHAFER, 1991:289), se liga tanto à ecologia quanto à questão do sagrado pois, para ele, a arte é divina (FONTERRADA, 2004b). Sendo assim, neste texto

apresentaremos a pesquisa em questão, seus resultados parciais e o plano de trabalho a ser desenvolvido.

A inserção das ideias pedagógicas de Murray Schafer no Brasil se deu a partir de traduções argentinas de seus textos, os quais chegaram a São Paulo na década de 1970. Mais tarde, a maioria destes textos seria compilada em uma mesma obra: *The Thinking Ear* pelo próprio autor, que recebeu, em português, o título *O Ouvido Pensante* (1991). A tradução deste livro para o português surgiu do contato de Marisa Fonterrada com o autor em 1988; ela se tornaria o principal expoente no estudo da obra de Schafer no Brasil e seria o pivô das futuras vindas deste autor ao país². Com as traduções de seus livros para o português e suas vindas ao Brasil, Murray Schafer se tornou uma das mais populares referências para os educadores musicais brasileiros. Na pesquisa *Práticas Criativas em Educação Musical*, desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Musical (GEPEN) do Instituto de Artes da UNESP entre julho de 2012 e novembro de 2013 com o apoio da FAPESP, ao serem questionados sobre seus referenciais teóricos, educadores musicais de todo o Brasil apontaram Murray Schafer como sua principal referência. Ele foi o mais citado, somando 44 menções em um universo de 162 respondentes, o que representa 27% do total. Para se ter uma ideia, o segundo lugar neste quesito ficou com Keith Swanwick, com 32 menções (19%), e o terceiro com E. Jacques Dalcroze, com 16 menções (9%), como mostra o gráfico abaixo. Isso prova que, no Brasil, a prática pedagógica de Schafer é bastante difundida, encontrando entusiastas e adeptos.

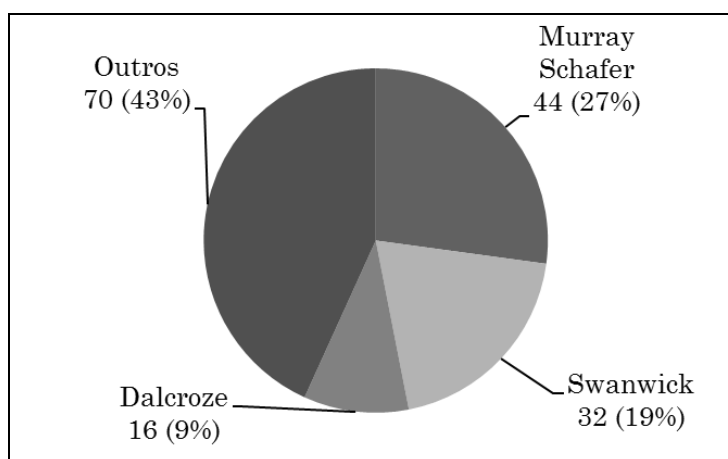


Gráfico 1: Principais referenciais teóricos de educadores musicais no Brasil

No entanto, seriam as ideias pedagógicas de Murray Schafer orientadoras das práticas destes educadores? Na mesma pesquisa relatada, os respondentes foram questionados

acerca dos fundamentos teóricos que norteiam sua prática educativa. Dos 44 educadores que consideraram Murray Schafer como um de seus referenciais teóricos, somente 4 (9%) citaram o termo “paisagem sonora”; 1 respondente mencionou o termo “ecologia sonora” (2%); somente 2 (4%) mencionaram “educação sonora”; e 1 (2%) utilizou os termos “complexidade” e “sistêmico” para falar de sua prática educativa, como podemos ver no próximo gráfico. No geral, as pessoas que apontaram Murray Schafer como seu referencial teórico utilizaram expressões, termos e ideias não provenientes da obra deste autor, mas de todo arcabouço teórico dos educadores dos métodos ativos.

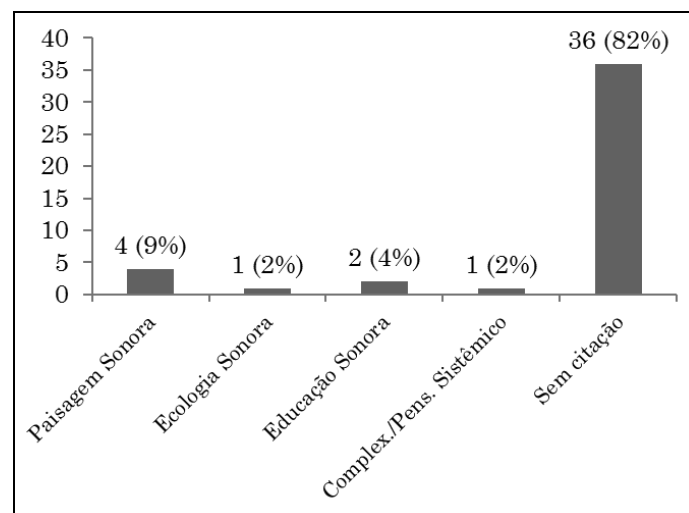


Gráfico 2: Frequência dos termos citados pelas pessoas que indicaram Murray Schafer como seu principal referencial teórico.

Schafer é um dos principais educadores da segunda geração dos métodos ativos e, assim, suas ideias – principalmente aquelas que respondem ao material sonoro e ao trabalho pedagógico – não são absolutamente diferentes das dos outros educadores (FONTERRADA, 2008). Entretanto, existem inúmeras peculiaridades em suas ideias pedagógicas que dão uma personalidade única a sua prática educativa. A partir da pesquisa mencionada, fica claro que, no geral, os educadores musicais que se baseiam em Murray Schafer para orientar sua atividade pedagógica não compreendem a obra deste autor em sua totalidade, pois termos centrais da obra educacional de Schafer não foram sequer citados. Estes termos não traduzem somente a prática pedagógica deste autor, mas sintetizam toda uma visão de mundo; toda a maneira que Murray Schafer pensa a educação e a música.

A discussão dos aspectos filosóficos que orientam a prática educacional de Murray Schafer é, neste momento, necessária para a educação brasileira, pois falar sobre a presença do ensino musical na escola é, antes de tudo, refletir sobre o valor deste ensino

perante o processo educacional humano e os limites que caracterizam a especificidade da instituição escolar. Este valor não é fixo à natureza musical, nem tampouco à natureza da educação mas, via de regra, acompanha a historicidade do fenômeno social e, portanto, molda-se a partir das relações com este. Não obstante, compreender o fenômeno educativo sob a luz das concepções que traçaram o caminho do homem é papel da filosofia da educação. Tem-se então que, para uma análise da música no contexto da educação, dever-se-ia considerar seu caráter filosófico-educacional, sejam quais forem os desdobramentos sociais que vieram a estruturar a educação e a música.

Quando questionados na pesquisa anteriormente referida, os educadores que tomaram o autor como seu referencial teórico enfatizaram principalmente o caráter técnico-pedagógico de sua obra – isso quando o fizeram. Esta apreensão esvazia o sentido da educação musical de Schafer; esvazia seu valor educacional. Sem dúvida os aspectos pedagógicos presentes na obra desse autor – como o estímulo da criatividade – são importantes, contudo, é impossível falar de Murray Schafer como educador sem levar em conta os aspectos filosóficos que alicerçam sua proposta pedagógica. Estes aspectos não respondem à atividade prática, direta, mas refletem os objetivos de Schafer na educação musical e expõem os valores a partir dos quais todo seu trabalho educacional é desenvolvido. É nesta direção que esta a pesquisa em questão pretende contribuir.

2. A Pesquisa

A pesquisa de mestrado deste autor tem por objetivo discutir as ideias pedagógicas³ de Murray Schafer por meio da identificação de matrizes de seu pensamento pedagógico e de seu reflexo em sua prática educativa.

Para a realização dos objetivos propostos a pesquisa se utiliza, de maneira geral, da revisão bibliográfica de obras de Murray Schafer e de autores relacionados. No entanto, para alcançar os aspectos filosóficos de sua obra educacional, necessitamos da expansão dos conceitos centrais desta até atingir o que chamamos de *matrizes de pensamento* que, por sua vez, são aprofundadas com o auxílio de bibliografia específica. A análise das ideias pedagógicas deve abarcar, portanto, tanto as peculiaridades da prática educacional de Murray Schafer, quanto as amplitudes de suas matrizes de pensamento.

Sendo assim, a pesquisa desenvolve-se em cinco fases sequenciais, cada qual com suas particularidades metodológicas que respondem aos objetivos específicos de cada fase. Até o momento, três destas fases foram realizadas e, portanto, apresentam resultados. As duas últimas fases estão em processo. Exporemos aqui cada uma delas seguindo um mesmo

padrão: o objetivo específico de cada fase, a metodologia utilizada, a justificativa desta fase no contexto da pesquisa e os resultados obtidos.

FASE 1 – já realizada

Objetivo: Identificar características em comum dos três eixos de pensamento que influenciam a visão de mundo, de música e de educação de Schafer apontadas por Fonterrada (2011): a relação som/ambiente, a confluência das artes e a relação da arte com o sagrado.

Metodologia: revisão bibliográfica de obras de Murray Schafer e de autores relacionados. Obras estudadas: *O ouvido pensante* (SCHAFER, 1991), *A afinação do mundo* (SCHAFER, 2011), *A sound education* (SCHAFER, 1992), *Murray Schafer* (ADAMS, 1983), *Música e meio ambiente: a ecologia sonora* (FONTEERRADA, 2004a), *O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer* (FONTEERRADA, 2004b), *Raymond Murray Schafer: o educador musical em um mundo em mudança* (FONTEERRADA, 2011).

Justificativa: Fonterrada (2011) destaca três eixos do pensamento de Schafer: *a relação som/ambiente, a confluência das artes e a relação da arte com o sagrado*. Estes eixos são gerais, e podem ser encontrados não somente na obra educacional de Schafer, mas em todo seu trabalho como compositor e escritor. Não obstante, todas estas facetas da obra de Schafer estão intimamente ligadas e são interdependentes. Não se pode compreender seu jeito de educar sem considerar que lá está também um compositor, assim como também não se entende sua composição sem tomar seu aspecto crítico e a sua função na formação do indivíduo. Do mesmo modo, a paisagem sonora é tratada sob uma apreensão artística, e sua vivência se aproxima da experiência do sagrado; esta experiência, contudo, não deve limitar-se à música para ser verdadeiramente integral e totalizante. É necessário, portanto, encontrar os pontos em comum que ligam estes três eixos do pensamento de Schafer.

Resultado: foram encontradas duas matrizes de pensamento que permeiam os eixos apontados por Fonterrada: *a ecologia e a experiência do sagrado*.

FASE 2 – já realizada

Objetivo: Discutir a dicotomia entre o pensamento que dá ênfase às partes (mecanicista) e a visão de mundo que privilegia a apreensão do todo (ecológica).

Metodologia: retrospectiva histórica da formação de ambas as visões de mundo, realizada através de revisão bibliográfica, como subsídio para a discussão da dicotomia. Obras estudadas: *O Tao da Física* (CAPRA, 2013), *A Teia da Vida* (CAPRA, 2006), *O Ponto de Mutação* (CAPRA, 1986), *As Conexões Ocultas* (CAPRA, 2005), *História da Filosofia:*



filosofia pagã e antiga, v. 1 (REALE, 2003), *História da Filosofia: do humanismo a Descartes*, v. 3 (REALE, 2004), *História da Filosofia: de Spinoza a Kant*, v. 4 (REALE, 2005).

Justificativa: Após a identificação das matrizes de pensamento de Murray Schafer, faz-se necessário o aprofundamento em cada uma delas. A visão de mundo de Murray Schafer é, antes de tudo, ecológica e os princípios básicos desta visão são muito mais amplos do que a acepção do termo “ecologia” no senso comum. Entender, portanto, a trajetória histórica deste pensamento nos ajuda a compreender tal amplitude. Neste momento, podemos nos perguntar: mas qual o sentido em discutir a história o pensamento mecanicista? Esta necessidade se dá pois vivemos na sociedade Ocidental, cuja base do entendimento da realidade obedece à trajetória do racionalismo, culminando, nos dias de hoje, no pensamento mecanicista. Os objetivos e propostas educacionais de Schafer também foram desenvolvidas no âmbito da sociedade Ocidental e, assim, refletem os aspectos apontados na dicotomia entre os pensamentos mecanicista e ecológico.

Resultado: tomando como base as características centrais identificadas pela retrospectiva histórica, a dicotomia entre o pensamento mecanicista e o pensamento ecológico foi discutida sob três aspectos: a não-linearidade da realidade, a objetividade da ciência e as limitações do conhecimento racional.

FASE 3 – já realizada

Esta fase possui um objetivo amplo: o de discutir as dimensões do pensamento ecológico tanto no campo teórico-científico quanto na experiência espiritual. No entanto, por se tratar de dois campos diametralmente diferentes, esta fase se divide em dois objetivos específicos que, por consequência, exigem diferentes referenciais teóricos, mas que dialogam entre si para construir uma compreensão abrangente do pensamento ecológico.

Objetivo 1: Apontar e discutir as principais características teóricas do pensamento ecológico.

Metodologia 1: revisão bibliográfica das apreensões da ecologia pela ciência. Obras estudadas: Fritjof Capra (1986, 2005, 2006, 2013).

Justificativa 1: O entendimento dos avanços científicos nos proporciona uma apreensão mais profunda da ecologia, não necessariamente pautada na História da Filosofia, mas em diversas áreas da ciência, ampliando os conceitos e as possibilidades de reflexão sobre o tema.

Resultado 1: foram identificados e discutidos conceitos provenientes de diversas áreas da ciência, bem como um foco especial foi dado à síntese de Capra sobre a ecologia na ciência.

Objetivo 2: Traçar as relações entre o pensamento ecológico e a experiência espiritual.

Metodologia 2: revisão bibliográfica das obras supracitadas de Fritjof Capra, bem como de obras que explicam a questão do sagrado. Obras estudadas: além das de Capra, as obras *O sagrado e o profano: a essência das religiões* (ELIADE, 2008), *Mito e Realidade* (ELIADE, 2002), *Aspectos do Mito* (ELIADE, 1989), *História das crenças e das ideias religiosas, v. 1: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis* (ELIADE, 2010).

Justificativa 2: Para Schafer, a relação entre o homem e o ambiente sonoro é elevada ao patamar de uma vivência estética do mundo. Esta, por sua vez, se assemelha à experiência do sagrado, pois é tomada como uma experiência integral do ser e de sua ligação com o todo. A abordagem de Fritjof Capra considera a experiência espiritual como uma experiência ecológica, por deter um sentido de ligação entre o homem e a totalidade. Não obstante, sua aproximação entre a espiritualidade e a ecologia mantém-se dentro do campo científico. Deste modo, para ampliar a compreensão das características da experiência espiritual recorremos a outro referencial teórico, notadamente a obra de Mircea Eliade.

Resultado 2: tomando como o norte da aproximação a abordagem de Capra, que considera a experiência espiritual como ecológica, foram abordadas as principais características totalizantes do sagrado.

FASE 4

Objetivo: Discutir os aspectos que inserem e diferem Murray Schafer dos educadores musicais da segunda geração dos métodos ativos.

Metodologia: revisão bibliográfica das obras de Murray Schafer e de referenciais que discutem a segunda geração dos métodos ativos. Obras estudadas: além das obras de Schafer e de autores relacionados, referenciais como Fonterrada (2008), John Paynter (1972, 1999, 1970), Teresa Mateiro e Beatriz Ilari (2011), George Self (1967), Teca Alencar de Brito (2001), Boris Porena (s.d.).

Justificativa: Esta aproximação nos permitirá entender os aspectos pedagógicos do trabalho educacional de Schafer, apontando as características em comum que definem Schafer como um educador musical da segunda geração, bem como das especificidades pedagógicas que destacam o trabalho educacional deste autor dos outros educadores.

FASE 5

Objetivo: Discutir como as matrizes de pensamento identificadas e aprofundadas se refletem na prática pedagógica de Murray Schafer.

Metodologia: relacionar os resultados anteriores com a prática pedagógica de Schafer tomando como eixo central da discussão uma relação específica: a experiência estética da paisagem sonora sendo tomada como uma vivência do sagrado que, por sua vez, é uma relação ecológica entre o homem e a totalidade. Referenciais de apoio: Rogério Costa (2003), Anthony Palmer (2006), Teca Alencar de Brito (2007), Koellreutter (BRITO, 2001; KATER, 1997).

Justificativa: Espera-se que ao encaminharmos a discussão pelo eixo apresentado possamos atingir o objetivo principal da pesquisa em questão, isto é, dissertar sobre as ideias pedagógicas de Murray Schafer; das manifestações de suas matrizes de pensamento em sua prática pedagógica.

Discutir as ideias pedagógicas de Murray Schafer é refletir sobre seu valor educacional, ou seja, seu papel na formação do ser humano. Se considerarmos que as questões que envolvem a natureza e valor da educação musical são o “calcanhar de Aquiles” dos profissionais atuantes nesta área no Brasil, este trabalho pretende, portanto, em última instância, colaborar na discussão das possíveis contribuições de Schafer para a educação musical brasileira. Espera-se que tais contribuições se deem de duas formas: a primeira, no auxílio à prática educativa dos educadores que tomam Murray Schafer como referencial teórico, pois tais reflexões levam ao não esvaziamento do sentido filosófico de sua forma de educar; a segunda, no campo do pensamento, onde os assuntos tratados na dissertação possam levar à ponderação das ideias pedagógicas contidas na educação musical enquanto área de estudo.

Referências

- ADAMS, Stephen R. *Murray Schafer*. Canadian composers 4. Toronto: The Toronto University Press, 1983.
- BRITO, Teca Alencar. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- _____. *Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1986.



- _____. *As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005.
- _____. *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006.
- _____. *O Tao da Física: uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental*. Trad. José Fernandes Dias. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- COSTA, Rogério L. M. *O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação*. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- ELIADE, Mircea. *Aspectos do Mito*. Trad. Manuela Torres. Lisboa; Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.
- _____. *Mito e Realidade*. Trad. Pola Civelli. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. Rogério Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *História das crenças e das ideias religiosas, v. 1: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis*. Trad. Roberto Cortes Lacerda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004a.
- _____. *O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer*. São Paulo: Editora UNESP, 2004b.
- _____. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- _____. *Raymond Murray Schafer: o educador musical em um mundo em mudança*. In: *Pedagogias em Educação Musical* / MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Curitiba: Ibpe, 2011. pp. 274-303.
- KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo: educação musical*. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/APEMIG, n.6, 1997.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpe, 2011.
- PALMER, Anthony John. *Music Education and Spirituality: a philosophical exploration II*. *Philosophy of Music Education Review*, V. 14, n. 2, pp. 143-158. Indiana University Press, fall, 2006.
- PAYNTER, John. *Hear and Now: an introduction to Modern Music in Schools*. London: Universal Editions, 1972.
- _____. *Sonido y Estructura*. Madrid: Akal, 1999.
- PAYNTER, John; ASTON, Peter. *Sound and Silence: classroom projects in Creative Music*. London: Cambridge University Press, 1970.
- PORENA, Boris. *Kinder-musik*. Milão: Suvini-Zerboni, s.d.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia: de Spinoza a Kant, v. 4* / Giovanni Reale, Dario Antiseri. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. *História da Filosofia: do humanismo a Descartes, v. 3* / Giovanni Reale, Dario Antiseri. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004.
- _____. *História da Filosofia: filosofia pagã e antiga, v. 1* / Giovanni Reale, Dario Antiseri. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- _____. *A sound education*. Indian River: Arcana, 1992.

_____. *A afinação do mundo*. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SELF, George. *Nuevos sonidos em sala de aula*. Buenos Aires: Ricordi, 1967.

Notas

¹ R. Murray Schafer é um dos mais destacados nomes da educação musical do século XX. O autor faz parte do que é definida por Fonterrada (2008) como a Segunda Geração de educadores musicais, os quais aplicam os *métodos ativos* (caracterizados pela valorização da experiência sonora e de vida sobre o tecnicismo) a partir de um repertório de música contemporânea e de vanguarda. Schafer trabalha como material pedagógico o conceito de *soundscape* (SCHAFFER, 1991, 2011), ou *paisagem sonora*, conceito criado por ele próprio para definir o ambiente sonoro ao qual nos inserimos e o qual nos rodeia a todo o momento.

² Em 1990, Schafer veio ao Brasil para dois cursos, um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo. Em 1992, outra visita, em que, dessa vez, ministrou cursos em Londrina e Porto Alegre, além das capitais já visitadas. Em 1998, Schafer retornou para a montagem de *Patria 9: A Floresta Encantada*, obra que faz parte do ciclo *Patria*, composto por 12 obras nas quais todas as linguagens artísticas interagem sem qualquer hierarquia; é o que o próprio autor denominou *Teatro de Confluência*. Ainda em 1998, Schafer colaborou com a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro para o feitiço da cartilha *Escuta! A paisagem sonora da cidade*, que contou com textos de Caco Taborda, Janete El Haouli, Marisa Fonterrada e Regina Porto. Em 2004, o educador voltou ao Brasil para ministrar cursos durante o XIV Encontro Internacional do Foro Latino-americano de Educação Musical (FLADEM), em São Paulo (FONTEERRADA, 2011:283). Em 2011, em sua última visita até o momento, Schafer retornou a São Paulo para ministrar o curso *Music, Creativity and Listening* na III Semana da Educação Musical IA/UNESP, do qual este pesquisador participou e também atuar no Projeto Caminhos Sonoros, desenvolvido na cidade de Mairiporã sob a coordenação da Profa. Anna Claudia Agazzi, numa iniciativa da FAREARTE, com participação da Secretaria de Educação do município e patrocínio do Instituto Holcim.

³ Dermeval Saviani (2010) define o conceito de ideias pedagógicas diferenciando-o do conceito de ideias educacionais. *Ideias educacionais* são as ideias que se referem à educação, quer sejam elas derivadas da análise do fenômeno educativo na tentativa de explicá-lo, quer sejam derivadas da filosofia educacional que interpreta este fenômeno. Já *ideias pedagógicas* são as ideias educacionais aplicadas ao campo da realidade, “orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa” (pag. 6). Podemos apontar, assim, o caráter prático do conceito. Com efeito, o próprio termo “pedagogia” traz consigo um viés metodológico, operatório, prático, do modo como se realiza o trabalho educativo. Deste modo, a pedagogia é vista como “uma teoria que se estrutura em função da ação, ou seja, é elaborada em razão das exigências práticas, interessada na execução da ação e nos seus resultados” (idem, p. 7). No entanto, falar das ideias pedagógicas não é se limitar a esta função operatória, metodológica, mas sim dissertar sobre como as ideias educacionais se manifestam e constituem a essência da prática educativa. É neste conceito que a presente pesquisa se apoia.